

Interdições sociais e intrafamiliares: nosso lugar é de boca fechada

Lina Cavalcante

Manifestações de enfrentamento ou de exposição certamente não são possíveis para todos da mesma maneira. O que pode fazer com que algumas pessoas se coloquem com facilidade e outras não consigam sequer falar em tom audível? Que efeitos pode ter a desigualdade social nisso? Penso essa proposta a partir da escuta sobre essas dificuldades na clínica com pessoas racializadas, em situação de pobreza, com dissidentes de gênero e sexualidade e com os estudos dos textos “Adestramento de um cavalo selvagem” e “Fé, incredulidade e convicção sob o ângulo da psicologia médica” (ambos de 1913). Procuo pensar os efeitos de traumas oriundos de uma determinada conjuntura social, que entram na dinâmica intrafamiliar em uma educação onde há a marcação de um lugar e do que nele é permitido fazer. Algo que se ensina, se transmite e que, por vezes, é possível ultrapassar. Efeitos que não são determinados, mas uma possibilidade de silenciamento e submissão para a qual precisamos olhar.

Palavras-chave: obediência; submissão; psicanálise; Ferenczi; social.